Avaliação da Vulnerabilidade e estratégias de adaptação nas cidades da tríplice fronteira: desafios climáticos e cooperacão

Resumo da segunda Reunião com
o Comitê Diretor do projeto
Triangle City Cooperation

Julho, 2017

Conteúdos

Introdução 2

2ª Reunião com Membros do Comitê Diretor: 2

Participação do Comitê Diretor na revisão do Relatório 5

Próximas etapas do projeto: 6

Feedback após a apresentação: 6

Considerações Finais 10

Participantes da 2ª Reunião do Comitê Diretor 11

A 2ª Reunião do Comitê Diretor em números: 12

Introdução

O projeto "Cooperação Triangular Urbana: construindo desenvolvimento resiliente ao clima na Bacia do Paraná" está sendo desenvolvido nas cidades da tríplice fronteira desde janeiro de 2017. Trata-se de uma avaliação sobre as vulnerabilidades da região, identificação de soluções econômicas e co-benéficas, bem como a busca por caminhos de implementação e opções de financiamento. O desenvolvimento do projeto está sendo realizado por uma equipe interdisciplinar de pesquisadores de organizações em 4 países. Pelo Paraguai estão representadas a Universidade Nacional de Assunção e a Universidade Nossa Senhora da Assunção; pelo Brasil, a Universidade Federal da Integração Latino-americana e o Instituto Internacional Polo Iguassu; pela Argentina, a Universidade Nacional de Missiones e do Reino Unido, a Universidade de Leeds.

Conta com financiamento da Aliança Clima e Desenvolvimento (CDKN, na sigla em inglês), pelo Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento Internacional (Canadá) (IDRC na sigla em inglês) e pela Fundação Futuro Latinoamericano (FFLA), sob a iniciativa conjunta de Cidades Resilientes ao Clima na América Latina.

Através de encontros periódicos com atores chaves, denominados membros do Comitê Diretor, é possível promover uma identidade local para o projeto, a fim de contribuir para a integração das cidades para a mitigação dos efeitos dos eventos climáticos extremos.

Aqui será apresentado o contexto geral da 2ª reunião do Comitê Diretor e os questionamentos de Feedback e encaminhamentos da equipe de pesquisadores para com o público.

2ª Reunião com Membros do Comitê Diretor:

Apresentação:

Esta reunião teve fundamental importância para o projeto, especialmente por ter como OBJETIVO PRINCIPAL APRESENTAR RESULTADOS DA PESQUISA QUE CULMINOU NO RELATÓRIO DE VULNERABILIDADES DAS CIDADES DA TRÍPLICE FRONTEIRA, além de buscar sugestões e melhoramentos para tal diagnóstico.

Para garantir a identidade do projeto, é necessário manter o contato com os membros do Comitê Diretor, a fim de poder contar com seu apoio e participação ativa nesta pesquisa. Para tanto, foi realizado um segundo encontro com este público, no auditório Centro de Capacitação SINDIHOTÉIS: Alameda Cecília Meireles, 637, CEP: 85.64-530, Jardim Central - Foz do Iguaçu / PR (link de google maps: tps://tinyurl.com/trfg6dm), na quarta-feira, dia 12 de julho de 2017.

Após o credenciamento e boas vindas, foram realizadas apresentações dos representantes que compõem a equipe de pesquisa e dos membros do Comitê Diretor ali presentes. As principais temáticas abordadas durante a reunião estão detalhadas na tabela a seguir.

Tabela 1 – Agenda e atividades do evento

HORÁRIO	ATIVIDADE
14h00	Registro
14h30	Abertura: Boas vindas e breve apresentação de cada um dos participantes do Comitê Diretor ali presentes.
14h50	Rodada de apresentações pela equipe
15h00	Apresentação da pauta da reunião: Thais Schneider
15h30	Apresentação de cada sessão do Relatório de Vulnerabilidades, por cada pesquisador responsável da equipe.
16h00	Tempo para *feedback* dos membros do Comitê Diretor para os pesquisadores do relatório.
16h30	Encerramento com coquetel de confraternização.

Em um clima amistoso, de reencontros entre os diferentes atores chaves das 3 cidades fronteiriças, a equipe iniciou a reunião com uma contextualização sobre o projeto e, na sequência, apresentou os resultados preliminares do diagnóstico realizado na região.

Considerando o contexto do projeto, foi abordada a questão histórica e as projeções sobre efeitos das mudanças climáticas e a importância de estimular a cooperação entre as cidades para uma resiliência efetiva.

Segundo a ONU, até metade deste século, mais de 80% da população da América Latina viverá dentro das cidades. Ou seja, as vulnerabilidades e riscos poderão aumentar dentro deste cenário. Por isso, a proposta do projeto é desenvolver o conceito de vulnerabilidade enquanto uma questão compartilhada entre as três cidades, na busca por soluções comuns, potencializando a resiliência a estes eventos climáticos na fronteira, ou seja, a adaptação às mudanças climáticas com foco na cooperação, servindo futuramente como exemplo.

Também foi ressaltado que o estudo está em desenvolvimento e necessita da participação dos membros do Comitê Diretor, para validarem o esboço do relatório, apresentado e enviado por email aos membros cadastrados.

Na sequência, foram apresentadas as principais mensagens da pesquisa já realizada até o momento. Foram citadas as temáticas abordadas no relatório de Vulnerabilidade, sendo as principais: marco legal e arranjos institucionais que já existem para se adaptar às mudanças climáticas na região, políticas, estratégias e planos. Eventos passados e como têm se comportado na região. Projeções do clima para as próximas décadas. Análise qualitativa e quantitativa da vulnerabilidade da região, com base em metodologia específica apresentada na

reunião. E algumas sugestões preliminares de possíveis soluções para enfrentar as mudanças climáticas nas três cidades, com base na cooperação.

O método de Avaliação Rápida de Evidências (Rapid Acessment Evidence – REA) foi apresentado aos membros do Comitê como uma metodologia rápida para diagnóstico, que teve por objetivo analisar os Marcos Legais e institucionais que já existem nas três cidades, em termos de adaptação ao clima. O diagnóstico preliminar da análise de dados locais, regionais e federais, além de acordos internacionais das três cidades foi destacado, além de algumas curiosidades e/ou dificuldades durante o processo da pesquisa.

Na sequência, outra pesquisadora apresentou dados sobre eventos meteorológicos do passado e do futuro, sendo os principais eventos diagnosticados nas cidades da tríplice fronteira: precipitações intensas, ventos fortes, tempestades de granizo, ondas de calor e de frio e inundações. Foram divulgadas algumas curiosidades em relação aos dados destes eventos climáticos no passado e, especialmente, destacado o evento da tempestade de granizo de 2015, o qual afetou Foz do Iguaçu e Puerto Iguazu de forma desastrosa. Vale observar que entre os três países os dados climáticos são baseados em indicadores diferentes e isto dificulta a pesquisa. Foi sugerido que os órgãos responsáveis padronizassem estes indicadores. Foram pontuados os principais efeitos negativos destes eventos climáticos na região. Em relação às projeções climáticas, a pesquisadora destacou que é categórica a projeção de aumento da temperatura na região em longo prazo e em relação à precipitação, ainda é necessário mais estudos.

Para iniciar o tema da análise qualitativa e quantitativa de Vulnerabilidade, foi contextualizado o conceito de vulnerabilidade utilizado pelo projeto. As características sobre capacidades de adaptação, resposta e enfrentamento foram descritas e, na sequência, o pesquisador iniciou a apresentação sobre a metodologia utilizada para analisar os indicadores quantitativos e qualitativos, de acordo com subdimensões referenciados na literatura internacional.

Todos os dados da análise de vulnerabilidade foram baseados em 73 indicadores, comparando-os entre as três cidades através da combinação de índices destes indicadores. O pesquisador destacou que é muito importante que os stakeholders (atores-chave) conheçam os resultados desta pesquisa e se manifestem no caso de perceberem qualquer equívoco ou dúvida em relação aos resultados identificados, considerando que alguns dados foram insuficientes para concluir qualquer resultado definitivamente.

Algumas soluções foram relatadas de forma resumida. Considerando-se que em maio de 2017 as problemáticas foram levantadas em debates nos grupos focais nas três cidades e em um grupo focal de cooperação, estas foram transformadas em 4 categorias de soluções coletivas: planejamento, medidas estruturais, medidas não estruturais e cooperação. A pesquisadora instigou o Comitê Diretor a perceber as dificuldades e facilidades para se chegar em tais soluções, especialmente, em relação à investimentos e cooperação Trinacional, com o apoio do Mercosul, por exemplo. A necessidade de se avaliar o custo – benefício de cada solução também foi evidenciada ao final da apresentação desta sessão.

Para finalizar a apresentação do Relatório de Vulnerabilidades, algumas mensagens principais foram expostas de forma breve, pois os membros do Comitê Diretor receberam antes da reunião, um link via e-mail, para acessar o Sumário Executivo, onde estão descritas as mensagens principais. A seguir, será descrito o conteúdo e objetivo deste email.

Fotos da 2ª reunião do Comitê Diretor, 12 de julho de 2017.

Participação do Comitê Diretor na revisão do Relatório

Em uma breve explanação, foi explicado aos presentes que antes da 2ª reunião, cada membro do Comitê Diretor recebeu via correio eletrônico este link: https://tinyurl.com/y7n489ok onde foi disponibilizado o relatório completo em 3 idiomas (Inglês, Espanhol e Português), o Resumo Executivo do Projeto e o Formulário de Feedback para que cada membro pudesse conhecer o estudo e contribuir de forma participativa e democrática, preenchendo o formulário: Vulnerability Assessment and adaption strategies for the triangle-city region, com seus comentários e recomendações (ainda somente em inglês). Este relatório de Vulnerabilidade foi produzido pela equipe interdisciplinar do projeto nos últimos meses e nesta fase, conta com a

participação de todos para que indiquem novos dados, novas fontes, para melhorar ainda mais o conteúdo do relatório, além de possíveis falhas, equívocos ou dúvidas. As instruções para o preenchimento deste formulário foram fornecidas. O prazo para a realização desta revisão coletiva, perante os membros do Comitê Diretor, foi estendido até o dia 12 de Agosto de 2017 sendo informado que o formulário deve ser enviado para o seguinte correio eletrônico: p.h.m.d.oca@leeds.ac.uk. A seguir, o modelo do formulário disponível no link informado:

Page and paragraph	Original text	Comment/Suggestion/Modification	Reference/Source

Próximas etapas do projeto:

O pesquisador informou ao Comitê Diretor que as próximas etapas do projeto estarão relacionadas à análise do custo/benefício de cada solução já levantadas. Serão dadas ordens de grandeza para cada proposta de solução/ação, buscando literatura para transformar em valor monetário, se possível.

Foi informado que em Setembro de 2017, haverá um novo encontro em que poderão ser discutidas estas soluções, custos e benefícios, especialmente, para levantar possíveis recursos, arranjos institucionais ou investimentos. Então, novamente, foi enfatizado que a participação de cada membro do Comitê continuará sendo fundamental neste processo.

Feedback após a apresentação:

Após a reunião, a equipe do projeto abriu a oportunidade para ouvir propostas, sugestões, questionamentos e intervenções, em um momento de feedback para o relatório apresentado. Esta participação dos membros do Comitê Diretor foi evidenciada como de suma importância para a continuidade do projeto, pois se considera que o feedback destes atores-chaves é essencial para proporcionar qualidade e credibilidade na pesquisa e proposições de medidas/soluções, sempre que possível.

A participação dos atores-chaves foi muito importante, trazendo comentários, questionamentos e elogios ao relatório de Vulnerabildiade, apresentado. Para facilitar a apresentação de todas as intervenções realizadas pelos membros do Comitê, será apresentada a seguir, em que tais intervenções estarão categorizadas em três contextos: 1 – Aspectos Gerais do Relatório de Vulnerabilidade, 2 - Dados e informações específicas do Relatório de Vulnerabilidade, 3 - Participação cooperativa entre as três cidades.

Contexto 1 – Aspectos gerais do Relatório de Vulnerabilidade

Uma participante comentou que o diagnóstico apresentado mostrou uma aproximação com a realidade da região e elogio o trabalho da equipe. Relatou ainda sua experiência em pesquisa na região da Bacia do Paraná 3, como parceira da Itaipu Binacional e afirmou que, do ponto de vista de políticas públicas, o

diagnóstico pontuou muito bem a realidade vivida na região Trinacional, mostrando pontos vulneráveis relacionados ao clima.

Contexto 2 – Dados e informações específicas do Relatório de Vulnerabilidade

•*Contribuições para a sessão de Meteorologia:*

Uma das participantes da reunião observou que o Relatório de Vulnerabilidade indica fortes precipitações e alagamentos como os eventos mais significativos nos últimos tempos. E ressaltou que atualmente estamos vivendo um período de maior intensificação da precipitação. Por exemplo, em Missiones, para a característica climática regional, há previsão de um pico de nível de precipitação anual de 3600 milímetros de chuva por ano a 1400 milímetros por ano. E completou: se atualmente estamos vivendo um período intenso de precipitação, é necessário considerar no plano que isto pode acabar e iniciar um período com menos precipitação na região, pondera que não há como saber com precisão.

A mesma participante também comentou que não observou na apresentação do relatório de Vulnerabilidade dados sobre ventos fortes. E, na sequência, ponderou que esta é uma variável que não se costuma registrar na região, apesar de Missiones ter recebido tornados com frequência, além de ventanias extremas nos últimos anos. Os registros costumam ocorrer apenas se houver danos às pessoas, ela complementou. Para finalizar sua avaliação, sugeriu que se busquem as instituições que possam estar registrando estes eventos climáticos na Argentina e região.

Os pesquisadores da equipe do projeto responderam prontamente, confirmando a dificuldade em se encontrar dados sobre ventos extremos ou tornados na região. Uma das pesquisadoras se mostrou interessada em buscar novas fontes de informações e se colocou à disposição da participante que estava indagando, para que fazer as correções e adaptações sugeridas. Um dos pesquisadores também informou que outra dificuldade é a padronização dos modelos globais de projeção climática.

Considerando que o espaço para estes questionamentos era bastante democrático, outro participante também contribuiu com este tema a respeito das tempestades de vento, informando que existem radares que estão aferindo a velocidade do vento, inclusive com sistema Doppler e que seria uma boa fonte de dados para mapear a velocidade do vento e os tornados. Também aproveitou para oferecer apoio da Itaipu Binacional margem direita, Paraguai, com a disponibilização de dados sobre ventos fortes da região, especialmente próximo à Hernandarias.

Outro participante também complementou a temática lembrando que a Aeronáutica deve ter estes dados sobre ventos. Neste caso, o CEPED poderia fazer a solicitação, caso os dados de Itaipu Binacional margem esquerda não sejam suficientes.

Ainda sobre algumas especificidades do relatório apresentado, um dos membros do Comitê Diretor indagou se existem porcentagens de formato espacial e se estas variam entre os três países. Preocupado com um diagnóstico em longo prazo, perguntou ainda se seria possível uma padronização de dados entre os três países. Lembrou também que a região está crescendo e precisamos de dados de forma espacial de forma eficiente e atualizada. Então, para concluir seus questionamentos, perguntou se este projeto teria como contribuir para esta projeção.

A resposta do pesquisador foi incisiva na questão sobre dados do uso do solo, que seria fundamental, por conta das mudanças climáticas. Mas neste caso de buscar o índice de vulnerabilidade, não haveria tanta necessidade. E concluiu afirmando que se fossem dados intramunicipais, seria o ideal. O pesquisador também relatou que não foi possível avançar metodologicamente para fazer o cruzamento de informações para buscar a Exposição de Vulnerabilidade. Seria necessária uma análise e tratamento de imagens de satélite e que, infelizmente, não estava no escopo do projeto.

Outra contribuição informada por um membro do Comitê foi a questão do monitoramento do uso do solo em bacias e micro bacias, que foi realizada pela Itaipu Binacional na região Oeste, realizada em detalhes e que pode ser utilizado como exemplo para buscar as soluções.

Ainda sobre o tema agricultura, outro participante informou que os eventos climáticos: vento, chuva e granizo têm um tempo de repetição e o estudo desta pode contribuir para a prevenção de danos em novos eventos. Também ressaltou que dados dos três países podem contribuir para a previsão de eventos climáticos extremos. Este participante afirmou que não considera como alterações do clima, mas sim, eventos periódicos e uso indevido da terra, tanto no perímetro urbano quanto rural, com falta de planejamento e abuso do uso econômico do solo. Muitos pontos de recarga freática, segundo este participante, estão sendo aterrados para construções novas em Foz do Iguaçu e, no futuro, a retificação pode ser pior. Por isso, ressaltou a importância de se tratar estes temas no plano diretor municipal.

Um dos pesquisadores do projeto concordou com as contribuições e relatou que soluções tradicionais de macrodrenagem são necessárias para se discutir a minimização destes impactos.

Ainda dentro do contexto das especificidades do relatório, um dos participantes perguntou se existe exemplo de outros planos de adaptação para ajudar as três cidades a se preparem para estes eventos climáticos. A resposta de um dos pesquisadores foi afirmativa e pontuou alguns exemplos de cidades brasileiras, latino-americanas e de outros continentes, que já têm planos desenvolvidos e praticados. Também relatou que existe o plano de adaptação do grupo das “100 cidades resilientes”, com metodologia da Fundação Rockfeller para construir planos de adaptação e resiliência. Também foi comentado que os planos no Brasil são mais recentes e que os três países da pesquisa estão avançando neste tema, cada um no seu próprio ritmo, apresentando por enquanto apenas diretrizes.

Contexto 3 – Participação e cooperação entre as três cidades

Dentro deste contexto foram realizados dois questionamentos. O primeiro deles: Qual o grau de interação entre os diferentes atores-chave de cada município em relação ao projeto e entre cada uma das três cidades? E o segundo questionamento: Qual a percepção da equipe de trabalho em relação à participação do setor público de Puerto Iguazu? Qual o risco da falta da participação do poder público de Puerto Iguazu neste projeto?

Para responder a estas perguntas, a equipe de pesquisadores se organizou para que as respostas fossem as mais completas e éticas possíveis.

Em relação ao grau de interação, os pesquisadores responderam que é variável entre cada cidade. Consideram que há dificuldades para reunir as agendas de cada cidade, devido às diferentes demandas de cada país. Também ponderaram que o nível de interação poderia ser maior do que é atualmente e isto depende das relações interpessoais. Portanto, afirmaram que há uma necessidade em se ampliar a cooperação entre as três cidades. Além disso, é preciso fortalecer o papel de cada ator-chave neste processo, desenvolvendo ações conjuntas planejadas e compartilhando informações. Os pesquisadores também relataram que durante as entrevistas realizadas nas três cidades, constatou-se que existe uma vontade coletiva de se integrar, porém, não há um investimento para a formalização desta integração.

Já em relação á segunda pergunta, o participante trouxe um contexto importante, de que o projeto tem muitas ações que precisam de apoio político, especialmente com secretaria de planejamento, entre outras e que percebeu que nesta 2ª reunião do Comitê Diretor havia pouca

representatividade do poder público de Puerto Iguazu, diferente da realidade das outras duas cidades.

Para responder a este questionamento, os pesquisadores confirmaram que é fato que houve uma dificuldade mais acentuada para mobilizar o setor público de Puerto Iguazu, mas que também é necessário destacar que esta mobilização se deu em um período de tempo muito curto. Enfatizaram que as questões culturais devem ser consideradas, pois a equipe de trabalho está aprendendo a se comunicar e se aproximar com cada cidade. Foi destacado que houve a contribuição de alguns atores do setor público. E, em relação às entrevistas realizadas em Puerto de Iguazu, foi relatado que na ocasião das entrevistas, toda a prefeitura estava em uma força tarefa para recepcionar o vice-presidente do país, numa visita à cidade. Além disso, a dificuldade com as respostas a e-mails também foi apontada.

Uma das pesquisadoras também ressaltou que é necessário fortalecer este engajamento do poder público de Puerto Iguazu com o projeto, para que a própria cooperação Trinacional funcione, dentro das possibilidades locais. Caso Puerto Iguazu não consiga avançar nesta interação do poder público com o projeto, é possível que algumas das soluções ou medidas que estejam sendo elaboradas pelo projeto não tenham o apoio necessário para serem implantadas, interferindo assim na plena realização do projeto.

Para finalizar esta contextualização, os pesquisadores foram enfáticos em afirmar que não consideram uma pretensão julgar ou apontar estas dificuldades de comunicação e integração, pois se tratam de contextos culturais, principalmente.

Logo após este momento de Feedback, todos foram convidados para participarem de um coquetel de confraternização oferecido pelo projeto. Este também foi um momento importante de trocas e saberes, além de promover uma integração ainda mais amistosa entre os membros do Comitê Diretor.

Participantes ao final da 2ª Reunião do Comitê Diretor, 12/07/17.

Considerações Finais

Ao promover esta 2ª Reunião, esperava-se estimular a participação ativa dos atores-chave para que os caminhos da cooperação sejam cada vez mais conhecidos entre eles. Considerando-se a diversidade de instituições e pessoas participantes nesta 2ª reunião do Comitê Diretor, é possível afirmar que o projeto tem sido apoiado por diferentes setores das três cidades vizinhas: Ciudad del Este, Foz do Iguaçu e Puerto Iguazu. Esta participação ativa demonstra que o projeto tem sido reconhecido na região e isto também remete a uma responsabilidade ainda maior perante os resultados a serem divulgados para o público futuramente, com a possível revisão dos membros do Comitê.

Nesse sentido, é importante valorizar o contexto dos questionamentos e intervenções realizados após a apresentação do relatório, durante a reunião. Dentre estes, a necessidade de se garantir um contato mais direto com as prefeituras da fronteira e rever algumas fontes de dados meteorológicos.

Vale destacar que a reunião também é uma oportunidade de troca de conhecimentos e contatos profissionais entre pessoas de mesmas funções nos três países, que antes deste projeto não se conheciam e que a atualmente estão trabalhando juntos em prol da cooperação entre as cidades da Tríplice Fronteira. O contato direto com os pesquisadores também fortalece os vínculos e a comunicação para manter a participação ativa.

Esta 2ª reunião do Comitê Diretor superou expectativas da equipe e soma-se, portanto, de forma positiva à proposta principal do projeto de abrir caminhos de mudança que contribuam para melhorar o desenvolvimento cooperativo de forma mais resiliente na bacia do Rio Paraná.

Participantes da 2ª Reunião do Comitê Diretor.

	NOME	PAÍS	INSTITUIÇÃO
1	Rodrigo Branco	Argentina	CODESPI - Coordenador Câmara Meio Ambiente
2	Gaston Monsalve	Argentina	CODESPI
3	Luis Davalos	Argentina	CODESPI
4	Julieta Kornel	Argentina	Facultad de Ciencias Forestales – UnaM
5	Alicia Bohren	Argentina	Decana Facultad de Ciencias Forestales/Univerisdad Nacional de Misiones (FCF/UNaM)
6	Anália Bardelás	Argentina	Centro de Investigación del Bosque Atlántico (CEIBA) E CODESPI
7	Beatriz Irene Eibl	Argentina	Fundación Eibl / Facultad de Ciencias Forestales – UnaM
8	Gladys Fattore	Argentina	Programa Mejoramiento de Barrios. Area: Salud
9	Romario Dohmann	Argentina	Asistente y logística Secretaria de Extensión FCF / UNaM
10	Jorge Florentín	Argentina	Presidente CODESPI
11	Miguel Angel López	Argentina	Coordinador Relaciones Internacionales e Integración Regional y Secretario General de Extensión Universitaria Universidad Nacional de Missiones
12	Walter Bareiro	Argentina	Director de Operaciones de Defensa Civil
13	Ricardo Mendonza	Brasil	Defesa Civil - Guarda Municipal
14	Murilo Sinque	Brasil	4o Grupamento de Bombeiros
15	Haroldo Virgilio	Brasil	Itaipu Binacional
16	Paulo Fernandes Jr.	Brasil	UNILA
17	Capitão Eduardo Castro	Brasil	Defesa Civil / Corpo de Bombeiros Foz do Iguaçu
18	Francisco Nemiuchi	Brasil	ACIFI
19	Gilberto Antonio Alberti	Brasil	Secretaria de Agricultura de Foz do Iguaçu
20	Irene Carniatto	Brasil	UNIOESTE- CEPED
21	Major Rogério L. de Araújo	Brasil	Corpo de Bombeiros / Defesa Civil - Cascavel/PR
22	Rosani Borba	Brasil	Coletivo Educador
23	Thais Kelm	Brasil	Secretaria de Meio Ambiente
24	Linda Tayen	Paraguay	Presidente do Codeleste
25	Norman Breuer	Paraguay	Itaipu Binacional
26	Karin Schauman	Paraguay	Itaipu Binacional
27	Sergio Mendez	Paraguay	Itaipu Binacional
28	Julio Ferreira	Paraguay	Corpo de Bombeiros CDE
29	Ruth Rojas	Paraguay	Corpo de Bombeiros CDE
30	Maria Victoria Bogarin	Paraguay	Municipalidad de Ciudad del Este
31	Fanny Conclore	Paraguay	Municipalidad de Ciudad del Este
	Equipe		

1	Norma	Paraguai	Universidade Nossa Senhora de Assunción
2	Celeste	Paraguai	Universidade Nossa Senhora de Assunción
3	Fiorella	Paraguai	Universidade Nossa Senhora de Assunción
4	Angela Tischner	Brasil	Instituto Polo Iguassu
5	Ana Catharine	Brasil	Instituto Polo Iguassu
6	Luciana Ribeiro	Brasil	Instituto Polo Iguassu
7	Thais Schneider	Brasil	Instituto Polo Iguassu
8	Daniel Oberling	Brasil	Instituto Polo Iguassu
9	Nuno	Brasil	Instituto Polo Iguassu
10	Gihan	Brasil	Instituto Polo Iguassu
11	Fernanda Fedrigo	Brasil	Instituto Polo Iguassu

A 2ª Reunião do Comitê Diretor em números:

- Número de mulheres: 12
- Número de homens: 19
- Número de organizações: 21
- **Número de pessoas por setor:**
  1. Setor Público: 15
  2. Setor Privado: 0
  3. Sociedade civil: 9
  4. Universidade: 7
  5. Nossa equipe: 11
- **Número de pessoas por cidade:**
  Puerto Iguazú: 12
  Ciudad del Este: 08
  Foz do Iguaçu: 11
- **Número total de pessoas convidadas que assistiram a reunião: 31**